



HIIK

Heidelberg Institute for
International Conflict Research

Please note: This announcement is under a strict retention period until February 28, 2018, 12 a.m. CET

Disputas, Crises e Guerras do ano 2017: O HIIK publica seu relatório sobre os conflitos políticos no mundo

Heidelberg, 26.02.2018. O panorama mundial de conflitos do ano 2017 foi caracterizado por inconstâncias e mudanças. O Instituto heidelberguense de pesquisa de conflitos internacionais (HIIK) contou numerosos conflitos novos e também conflitos terminados. Além disso, o HIIK notou que a dinâmica, a intensidade e objeto em vários conflitos mudaram muito, mesmo que entre eles fossem conflitos de muitos anos.

O HIIK apresenta dados atuais e análises sobre os conflitos globais no seu novo *Conflict Barometer 2017*. Com sua metodologia o HIIK contou **222** conflitos violentos, **cinco** menos do que no ano anterior. Enquanto o número de guerras aumentou (**20**) por **dois**, o número das guerras limitadas (**16**) diminuiu por **quatro**. Em total o HIIK contou **385** conflitos violentos e não-violentos no ano de 2017, os **22** conflitos atualmente inativos, mas ainda potenciais, não incluídos.

O HIIK anotou **seis** guerras novas, **quatro** delas na região África Subsaariana e duas na Ásia e Oceania. Simultaneamente **quatro** guerras do ano anterior se acalmaram, **três** na região do Médio Oriente e **uma** na África subsaariana. No ano passado também começaram seis novos conflitos na Etiópia, Colômbia, na República Dominicana, no Iraque e mais um entre o Catar num lado e Arábia Saudita, Bahrein, Egito e os Emirados Árabes Unidos no outro.

Em 2017, a região da África subsaariana contou com **dez** guerras e **três** guerras limitadas, a maioria dos conflitos com alta violência e a metade das guerras no mundo. No total, conflitos violentos foram notados em **28** de **43** países subsaarianos. Na República Democrática do Congo escalou tanto o conflito entre as milícias de Kamuina Nsapu e o governo quanto os combates entre uma dúzia de grupos armadas locais e o militar no leste do país. Ambos se transformaram em Guerras.

A região do Oriente Médio e do Magrebe contou **seis** guerras e **cinco** guerras limitadas. No Iêmen e na Turquia tanto a guerra entre al-Qaeda na península árabe e o governo iemenita quanto a guerra entre a PKK e o governo turco se acalmaram. A Síria continuou sendo o país com o maior número de guerras em 2017 (**3**). Nesse ano o governo sírio e seus aliados locais e internacionais

conseguiram ganhar território importante e fazer recuar o Estado Islâmico. Depois da tomada da capital nominal do Estado Islâmico por forças curdas, a área de influência desse foi limitada às regiões fronteiriças entre a Síria e o Iraque e algumas divisões administrativas sírias. No Afeganistão a luta armada contra o Taliban e outros grupos islâmicos causou a morte de pelo menos 3.400 civis. Principalmente Cabul foi um alvo frequente para atentados. No Iraque houve conflitos violentos entre o governo regional dos curdos e o governo iraquiano em relação ao referendo sobre a independência.

A região Ásia e Oceania teve **120** conflitos, muitos não-violentos ou com pouca violência, a maioria no ano passado. A guerra entre o governo de Paquistão e grupos islâmicos perdeu por primeira vez de intensidade desde dez anos. Em Mianmar escalava o conflito entre a minoria dos Rohingya que é na maioria muçulmana, e o governo budista. Ataques a aldeias dos Rohingyas e violações de direitos humanos levaram ao maior movimento de refugiados do ano 2017. Até o fim do ano, mais de 620.000 pessoas deixaram o país segundo a ONU. Nas Filipinas, combates entre o governo e grupos islâmicos como Abu Sayyaf e Maute causaram sobre 1.430 mortes e pelo menos 400.000 pessoas deslocadas.

Nas Américas, o conflito de drogas entre cartéis mexicanos e o governo do país foi a única Guerra da região. Outros conflitos com alta violência foram observados no Brasil, em El Salvador e na Colômbia. Um dos desenvolvimentos mais significantes do ano passado pode ser notado na Colômbia: O conflito entre o governo colombiano e do grupo guerrilha FARC, que começou em 1964, terminou com a transformação da FARC num partido político. Mesmo assim, esse desenvolvimento deve ser visto no contexto da deserção de uma parte significativa de ex-membros da FARC e de um nível ainda alto de violência.

Na Europa o único conflito com alta violência foi a guerra na Bacia de Donets na Ucrânia. Como nos anos passados, a situação não se acalmou apesar do acordo de cessar-fogo. Outras medidas violentas foram notadas nos conflitos da oposição em Europa do Sudeste e nas aspirações a autonomia e secessões na Espanha.

O parecer anual Conflict Barometer dá uma visão geral sobre o desenvolvimento de conflitos violentos e não-violentos. A publicação atual pode ser baixada gratuitamente a partir do dia 28/2/2018 na página www.hiik.de gratuito.